

UNIVERSIDADE FEDERAL DE SÃO PAULO – ESCOLA DE FILOSOFIA, LETRAS E CIÊNCIAS HUMANAS
DEPARTAMENTO DE CIÊNCIAS SOCIAIS

ATA DA REUNIÃO EXTRAORDINÁRIA DO DEPARTAMENTO DE CIÊNCIAS SOCIAIS DA
UNIFESP CAMPUS GUARULHOS

1 Ao vigésimo quinto dia de maio, do ano de dois mil e quinze com início às 18h15, reuniram-se os
2 senhores professores do Departamento de Ciências Sociais com a presença de Ana Lúcia de Freitas
3 Teixeira, Bruno Konder Comparato, Carlos Bello, Carolina Martins Pulici, Christina Windsor
4 Andrews, Cynthia Andersen Sarti, Débora Cristina Goulart, Diego Rafael Ambrosini (coordenador do
5 curso de Ciências Sociais), Gabriela Nunes Ferreira, Ivan César Ribeiro, Javier Amadeo, José Carlos
6 Gomes da Silva, José Lindomar Coelho Albuquerque, Júlio Cesar Casarin Barroso Silva, Liana de
7 Paula (Chefe do Departamento de Ciências Sociais), Lilian Maria Pinto Sales, Maria Fernanda
8 Lombardi Fernandes, Mauro Luiz Rovai, Rodrigo Barbosa Ribeiro, Rogério Schlegel, Valéria
9 Mendonça de Macedo e Uirá Felipe Garcia. Os docentes Maria Cristina Pompa, Márcia Tosta,
10 Márcia Consolim, Henrique Parra, Henrique Amorim e Marcelo Ferreira e a servidora Andreia
11 Pereira justificaram a ausência. A Prof.^a Liana de Paula, Chefe do Departamento, abriu a reunião do
12 Conselho lembrando que se tratava de uma reunião extraordinária com pauta única, a saber, o
13 posicionamento do Departamento sobre o calendário escolar, uma vez que os alunos haviam
14 deliberado pelo fim da paralisação estudantil no dia 20 de maio. Passou então a palavra ao Prof.
15 Diego Ambrosini, coordenador do curso de Ciências Sociais, que havia acabado de participar de uma
16 reunião da Câmara de Graduação. Ele então prosseguiu relatando que, na semana anterior, os
17 coordenadores de curso realizaram uma reunião na Pró-Reitoria de Graduação (Prograd) e que já
18 nessa reunião foram afastados os dois cenários “extremos”, ou seja, tornou-se consenso entre os
19 coordenadores de curso de que não seria viável a reposição total das aulas, como pretendido pela
20 Profa. Maria Angélica, Pró-Reitora de Graduação, nem a reprovação geral por faltas; essa última
21 alternativa teria consequências muito perniciosas para os alunos, uma vez que os ingressantes
22 perderiam suas vagas e os alunos bolsistas, suas bolsas. Na reunião da Câmara de Graduação foram
23 discutidos dois cenários; também se decidiu que esses cenários seriam levados aos departamentos
24 para deliberação, pois a Câmara da Graduação não iria se posicionar sobre os mesmos. O primeiro
25 cenário seria o do trancamento das matrículas do primeiro semestre; essa alternativa também foi
26 chamada de “cancelamento” ou “adiamento” do semestre, pois não estava claro qual seria o termo
27 correto. O Prof. Diego explicou que um trancamento administrativo é diferente do trancamento
28 comum, pois, nesse caso, a Prograd aplicaria um trancamento que valeria para todos os turnos e todos
29 os alunos. Nesse cenário, os alunos retornariam às aulas no início de agosto para cursar as UCs do
30 segundo semestre. No início de 2016, os alunos se matriculariam nas UCs do primeiro semestre,
31 juntamente com os alunos ingressantes. Uma questão mencionada pelo Prof. Diego é o caso do curso

UNIVERSIDADE FEDERAL DE SÃO PAULO – ESCOLA DE FILOSOFIA, LETRAS E CIÊNCIAS HUMANAS
DEPARTAMENTO DE CIÊNCIAS SOCIAIS

32 de Letras, que tem UCs com pré-requisitos, mas essa questão, segundo informaram, poderia ser
33 contornada. Essa alternativa implica que os alunos demorariam de seis meses a um ano a mais para
34 completarem os créditos necessários para a conclusão do curso. O Prof. Diego disse que o atual
35 regulamento da Prograd admite o trancamento, mas, considerando-se a abrangência do caso, seria
36 necessária uma regulamentação específica, possivelmente por meio de uma portaria. Os aspectos
37 negativos dessa alternativa seriam: o adensamento das salas de aula, uma possível diminuição no
38 número de disciplinas eletivas e o atraso nas formaturas. O principal aspecto positivo é que o
39 semestre seria ministrado em seu tempo normal, diferentemente do que aconteceu após a greve de
40 2012. O Prof. Diego relatou que o servidor Wellington disse que para cancelar o semestre seria
41 necessário cancelar também a carga horária dos docentes. Os docentes fizeram diversas perguntas,
42 buscando esclarecimentos sobre o primeiro cenário. Em seguida o Prof. Diego descreveu o segundo
43 cenário —e que foi defendido pela Pró-Reitora na reunião da Câmara de Graduação —, que seria a
44 “reposição parcial” das aulas. De acordo com essa proposta, seria possível contabilizar parcialmente o
45 período da paralisação como dias letivos, uma vez que as atividades acadêmicas extracurriculares
46 tiveram continuidade. O restante dos dias letivos seria repostos em julho, sendo que o segundo
47 semestre teria início no dia 18 de agosto. Em seguida, os membros do conselho fizeram diversas
48 observações sobre as duas alternativas, apontando as possíveis consequências das alternativas
49 apresentadas. Concluídas as discussões, a Profa. Liana colocou em regime de votação a proposta
50 correspondente ao cenário 1 (adiamento/trancamento de semestre); a proposta foi aprovada com 19
51 votos favoráveis e três votos contrários. Em seguida foi colocada em votação a proposta do segundo
52 cenário (reposição parcial); a proposta recebeu três votos favoráveis e 19 votos contrários. Na
53 sequência, foram votadas propostas complementares. O Conselho do Departamento aprovou por
54 unanimidade a proposta para que a carga horária dos docentes do primeiro semestre de 2015 seja
55 contabilizada no caso do adiamento/trancamento do semestre. Também considerando a possibilidade
56 de adiamento/trancamento do semestre, o Conselho aprovou a proposta para a realização de
57 atividades complementares no mês de junho com 19 votos favoráveis e três abstenções. A proposta
58 para que sejam considerados como casos especiais os alunos prestes a se formarem foi aprovada com
59 oito votos favoráveis, quatro votos contrários e oito abstenções. A proposta para a realização de uma
60 reunião de todos os docentes com os alunos do curso foi aprovada com 19 votos e três abstenções.
61 Finalmente, a proposta para que o número de vagas oferecidas pelo curso de Ciências Sociais em
62 2016 seja reduzida foi rejeitada por 17 votos contrários, um voto favorável e duas abstenções. Nada
63 mais havendo a tratar, a Profa. Liana encerrou a reunião e eu, Christina Andrews, redigi a presente
64 ata.